

Reconhecimento e vigilância nas operações multidomínios

João Henrique Alves Soares*

Introdução

O *Manual de Campanha Regimento de Cavalaria Mecanizado – EB70- MC-10.354* (2020, p. 5-40) aborda o conceito de reconhecimento como:

O reconhecimento (Rec) não se constitui em uma operação em si mesma. Trata-se de uma ação, conduzida no desenrolar de uma operação (básica, complementar ou outra), pelo emprego de meios terrestres ou aéreos com o propósito de obter informes sobre o inimigo e a área de operações.

Ainda, segundo esse manual (p. 5-1),

a operação de segurança tem por objetivo geral a manutenção da liberdade de manobra e a preservação do poder de combate necessário ao emprego eficiente da força principal.

Nessa visão de operações multidomínios, o Exército dos Estados Unidos da América (EUA) criou o conceito de *multi-domain battle*, cujo objetivo é preparar seu próprio exército e seus aliados para desafios futuros, visualizados no espaço temporal de 2025 a 2040, contra qualquer tipo de ameaça que se apresente, cujas capacidades militares sejam equivalentes ou próximas disso.

No artigo *Protection across the Domains: Electronic Warfare in the Armored-Cavalry Squadron* (GRDINA; ZANG, 2019, p. 35-38), os autores esclarecem que o manual americano ATP (*Armored Technical Publication*) 3-20.98 trata da finalidade das tropas de cavalaria de reconhecimento em operações de segurança para

proporcionar o alerta oportuno e tempo de reação, negar os esforços de reconhecimento inimigo e propiciar segurança de área, dando ao comandante liberdade para manobrar.

O atentado às Torres Gêmeas em 2001 foi um marco para o exército norte-americano, pois ensejou novos desafios para o teatro de operações do Oriente Médio, em especial Iraque e Afeganistão.

Isso posto, as operações militares passaram a atender às características de contrainsurgência. Nesse contexto, o país priorizou suas capacidades para atender às exigências do meio, tendo direcionado suas ações para guerras híbridas, em detrimento das operações de alta intensidade prospectadas. O atual desafio é complementar as capacidades já adquiridas com as demandas futuras expostas.

No futuro visualizado, todos os domínios serão desafiados, sendo o sucesso operacional obtido a partir do desenvolvimento de tecnologias para negar a utilização de todos ou a maioria dos domínios disponíveis, por meio do conceito de convergência. Os domínios identificáveis são o terrestre, o marítimo, o aéreo, o espacial e o cibernético.

Uma vez que o ambiente em que as operações de multidomínio estejam enquadradas, os desafios para acompanhar a evolução do pensamento militar prospectivo traz reflexos para a cavalaria do Exército Brasileiro. De acordo com Fox, Griffith, Jennings *et al.* (2017, p. 18):

*Cap Cav (AMAN/2009, EsAO/2018). Foi instrutor do Curso de Cavalaria da AMAN (2013 a 2015) e oficial de operações do 12º Esq C Mec (2019-2020). Atualmente, é instrutor do Curso de Cavalaria da EsAO.

Exércitos profissionais e de grande *expertise* tendem a basear sua preparação e aplicabilidade em experiências passadas. A única coisa mais difícil do que adquirir novas ideias é livrar-se daquelas baseadas em experiências passadas. (Tradução do autor)

A seguir, os desafios do reconhecimento e vigilância do exército norte-americano nas operações em multidomínios no campo de batalha serão analisados, concluindo-se sobre a importância do papel das tropas de reconhecimento, destacando os reflexos para a cavalaria do Exército Brasileiro.

Desenvolvimento

A readaptação ao combate convencional, em face das operações em ambientes contrainsurgência, é um dos desafios de reconhecimento e vigilância do exército norte-americano nas operações em multidomínios no campo de batalha.

Segundo os estudos do artigo *Return of Cavalry: a Multi-Domain Battle Study*, a cavalaria de reconhecimento, em virtude de operar nesse tipo de ambiente, passou a desempenhar missões de propósito geral, a exemplo da tropa de reconhecimento da *First Division*, no Iraque, atuando posteriormente na Operação *Iraq Freedom* (2003).

Nesse contexto, a importância do papel das tropas de reconhecimento, diante do ambiente prospectado, remete às suas características, fundamentadas em formações no terreno com flexibilidade e permanência no combate, atestando a utilização de tecnologia emergente para modelar o ambiente com efeito de passagem de domínios, oferecendo oportunidade para rápida movimentação de forças, passando a reassumir protagonismo em ambientes operacionais contestados. Destaca-se, como reflexo para a cavalaria do Exército Brasileiro, a verificação de novas plataformas para tropas dessa natureza.

Nesse ínterim, o retorno ao foco, em uma corrida de mobilização no ambiente de paridade de capacidades nos domínios, encontrou no combate sobre plataformas blindadas sua retomada, desde a utilização em operações de estabilização no Oriente Médio.

A rápida mudança de postura requerida, proporcionada pelos informes obtidos pela tropa de reconhecimento, é uma exigência do ambiente multidomínios, vindo a ser outra *expertise* a ser plenamente adquirida, tendo em vista o tipo de operações prospectadas. Segundo, ainda, o artigo de Fox, Griffith, Jennings *et al.* (2017, p. 18): “*The adoption of a focused recon-security-strike doctrine and philosophy in a joint context would also offer broader benefits across the full range of military operations*”¹.

Dessa maneira, a relevância das tropas de reconhecimento, na atuação em operações complementares de segurança, evidencia a necessidade de, em zonas de prováveis encontros, manter-se em contato com o inimigo, permitindo uma tomada de decisão mais precisa ou até mesmo uma mudança de atitude. Salienta-se, como reflexo para a cavalaria brasileira, a necessidade de integração plena dos sistemas de compartilhamento de informação para atuar plenamente em prol do escalão superior (Esc Sp).

A Rússia e a extensão de sua influência são aspectos de extrema importância a serem verificados, com consequências para a revisão de fatores geradores de capacidades para as tropas de reconhecimento e vigilância norte-americanas no contexto do novo conceito operativo. A Federação Russa declarou oficialmente que está preparando um cenário para a defesa de toda a costa do mar Negro. Por exemplo, prevê um aumento de suas tropas na Crimeia e no território de Krasnodar (sudoeste da Rússia).

Outra exemplificação é o caso russo na Ucrânia, em que unidades ucranianas observaram diversos sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (SARP) sobrevoando suas áreas de estacionamento durante vários dias, impondo-lhes constante prontidão e receio em serem monitoradas, em uma experiência desagradável, acarretando inibição ao deslocamento de meios durante o dia.

Em julho de 2014, a Rússia lançou munições de longo alcance e fogos de artilharia lançadora de foguetes contra dois batalhões mecanizados ucranianos. Apesar do curto espaço de tempo em que ocorreu, o ataque foi suficiente para causar inúmeras baixas e destruir a

maioria dos meios blindados e mecanizados ucranianos, indisponibilizando suas unidades para o combate.

Assim, a proeminência das frações “ao contato” é evidenciada, desde que com equipamentos adequados de guerra eletrônica, considerando-se que os meios de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição do inimigo, apesar de muitas vezes não vistos, emitem assinaturas eletromagnéticas detectáveis, proporcionando meios ativos e passivos para detecção.

Segundo Grdina e Zhang (2019, p. 36),

Equipamentos como *Versatile Radio Observation and Direction* (VROD) estão sendo testados para proverem capacidade de detecção de ondas eletromagnéticas dos equipamentos utilizados pelas forças inimigas.

Em adição, a exemplo de medidas passivas de guerra eletrônica (GE), para o exército norte-americano, a proposta é a utilização de interferidores eletromagnéticos, como o *Modular Adaptive Transmit* (VROD), que são sistemas transportáveis que podem negar ao inimigo o acesso à utilização do SARP e sinais de GPS em longo alcance. Ressalta-se, como reflexo para a cavalaria brasileira, a utilização dos meios de reconhecimento, com medidas ativas e passivas de detecção de frequência eletromagnética.

O monitoramento das mídias sociais é outra competência requerida, constituindo um desafio a ser superado no ambiente operacional instaurado. Tomemos como exemplo o caso israelense, analisado como uma situação-problema para o exército norte-americano. Em julho de 2014, houve o sequestro de três adolescentes israelenses, seguido por bombardeio de foguetes entre o Hamas e as Forças de Defesa de Israel (IDF), levando o governo israelense a iniciar a Operação *Protective Edge* para reduzir e eliminar a ameaça de foguetes da Faixa de Gaza.

A operação durou 51 dias, acarretando a morte de milhares de palestinos e 72 soldados e cidadãos israelenses. Essa campanha foi considerada sem precedentes em sua ampla utilização das mídias sociais por ambos os lados, especialmente o Twitter. Durante a campanha, a IDF manteve uma equipe de monitoramento e estabelecimento de narrativas funcionando ininterruptamente.

Um teste para a célula estabelecida ocorreu em 28 de julho do mesmo ano, quando uma onda de *tweets* de repórteres e *bloggers* inundou as redes sociais, informando que um avião de caça israelense havia atingido um hospital e um campo de refugiados na Faixa de Gaza, ocasionando mais de 30 baixas de civis. Durante cerca de 80 minutos, a Unidade *Spokesperson* buscou esclarecer o fato com os comandantes israelenses, que desconheciam o ocorrido, até que a *Spokesperson Unit* descobriu que as áreas na Faixa de Gaza haviam sido atingidas por foguetes acidentais do Hamas.

A rápida atuação da célula serviu para emitir uma informação clara a respeito do ocorrido, em forma de uma contranarrativa a favor da IDF. Além da batalha de narrativas ser um aspecto de importância no campo de batalha do ciberespaço, foi a *Spokesperson Unit*, e não os comandantes táticos, que teve o amplo entendimento da consciência situacional.

Desse modo, a relevância das tropas de reconhecimento torna-se imperiosa, em sincronização com o monitoramento das redes sociais, de forma a catalisar a rápida compreensão do ambiente operacional na dimensão informacional, aumentando, na amplitude da ação tática de reconhecer, as capacidades da fração cuja missão seja buscar informes para o escalão superior. Sublinha-se, como reflexo para a cavalaria brasileira, a consolidação da mentalidade de efeitos colaterais da utilização de mídias sociais.

Outro desafio para as tropas de reconhecimento dos EUA está contido na própria concepção de *operações multidomínio*, uma vez que essas operações se baseiam na fundamentação, segundo Feickert (2021), de como as forças terrestres norte-americanas, como parte de uma força combinada e conjunta, enfrentam adversidades e derrotam um inimigo de mesmas capacidades no intervalo de tempo entre 2025-2050.

Na publicação de Grdina e Zhang (2019), a utilização de meios de detecção de frequências eletromagnéticas e até mesmo interferidores pode ocorrer em nível unidade. Segundo os autores, o transporte desses meios para um posto de observação, por exemplo, permitiria um alerta oportuno quando um SARP se apresentasse no raio de detecção eletromagnética dos sistemas VROD, negando-lhe atuar por ação do VRAD,

enquanto o comandante do escalão superior tem tempo suficiente para emitir uma ordem fragmentária com sua decisão de conduta, preparando um reconhecimento adicional ou acionando os meios aéreos disponíveis.

Nesse panorama, o papel preponderante dos elementos de reconhecimento é notório, em concordância com o conceito das operações multidomínio de romper o dispositivo inimigo, permitindo a consequente exploração de liberdade de manobra para obtenção de objetivos operacionais e estratégicos. E, como reflexo para a cavalaria do Exército Brasileiro, imprescindível se torna a verificação doutrinária de como proporcionar as melhores condições ao Esc Sp para isso.


Conclusão

As operações multidomínio, enquanto conceito operacional, podem influenciar os tipos de sistemas de armas e equipamentos essenciais aos exércitos, além dos tipos de treinamentos necessários (FEICKERT, 2021, tradução do autor). Em síntese, os desafios do reconhecimento e vigilância do Exército Norte-Americano nas operações multidomínio evidenciam a relevância do foco na obtenção de capacidades plenas. Esses desafios necessitam ser superados para o êxito em combates futuros.

Conclui-se que a importância das tropas de reconhecimento é notória para a obtenção dos seguintes objetivos:

- reassunção de protagonismo em ambientes operacionais contestados;
- tomada de decisão mais precisa ou até mesmo uma mudança de atitude;
- utilização de meios ativos e passivos de detecção;
- aumento na amplitude da ação tática de reconhecer na conjunção com o monitoramento de mídias sociais; e
- exploração de liberdade de manobra para obtenção de objetivos operacionais e estratégicos.

Destacam-se, como reflexos para a arma de cavalaria do Exército Brasileiro, os pontos a seguir:

- verificação de novas plataformas para tropas de natureza mecanizada;
- necessidade de integração plena dos sistemas de compartilhamento de informação para atuar em prol do Esc Sp;
- utilização dos meios de reconhecimento com medidas ativas e passivas de detecção de frequência eletromagnética;
- consolidação da mentalidade de efeitos colaterais da utilização de mídias sociais; e
- verificação doutrinária de como proporcionar as melhores condições ao escalão superior. 

Referências

BRASIL. **EB70-MC-10.354 – Regimento de Cavalaria Mecanizado**. 3. ed. Brasília, DF: Centro de Doutrina do Exército, 2020.

FEICKERT, ANDREW. Defense Primer: Army Multi-Domain Operations. **Congressional Research Service**. Estados Unidos da América, abril, 2021.

FOX, A; GRIFFITH, D; JENNINGS, N; TALIAFERRO, A; TROTTIER, K. Return Of Cavalry: a Multi-Domain Battle Study. **ARMOR: Mounted Maneuver Journal**. Estados Unidos da América. Volume CXXVIII, p. 17-23, verão, 2017.

GRDINA, M; ZANG, K. Protection across the Domains: Electronic Warfare in the Armored-Cavalry Squadron. **ARMOR: Mounted Maneuver Journal**. Estados Unidos da América. Volume 72, p. 35-38, inverno, 2019.

JOURNAL. Estados Unidos da América. Volume CXXVIII, p. 17-23, verão, 2017.

JOURNAL. Estados Unidos da América. Volume CXXXII, p. 5-12, Fall, 2019.

ORBON, S. NATO Reconnaissance and Security Strike Group: Regaining Operational R&S in European Command. **ARMOR: Mounted Maneuver Journal.** Estados Unidos da América. Volume CXXXII, p. 5-12, Fall, 2019.

TAYLOR, CURT. It's time to Cavalry gets serious about reconnaissance. **ARMOR: Mounted Maneuver Journal.** Estados Unidos da América. Volume CXXXI, p. 5-12, Fall, 2018.

Nota

- ¹ A adoção de uma doutrina e filosofia de força de reconhecimento e segurança focada em um contexto conjunto também ofereceria benefícios mais amplos em toda a gama de operações militares (tradução do autor).